

ECOTURISMO NA CACHOEIRA DA FUMAÇA (RIO CLARO) - NOVA PONTE/UBERABA (MG)

Douglas Macedo

Mestrando em Geografia - UFU

Antonio Giacomini Ribeiro

Prof. Dr. do Instituto de Geografia - UFU

ABSTRACT - *The contemporary tourism is characterized by the search in ways of alternative tourism, in compensation to conventional, like ecotourism. In that perspective this study has as objective to know the characteristics physics of the area of the Cachoeira da Fumaça, to identify its tourist attractiveness, to analyze the current form of use of the kindred area of suggesting recreational activities, infrastructure and reception equipments for the tourists.*

Key words: *ecotourism, recreational activities, tourists*

INTRODUÇÃO

Atualmente o turismo tem importância relevante na economia mundial representando 6% do PIB global, se caracterizando não apenas como um atividade de caráter econômico, mais também político, social, cultural, ecológico e territorial.

As conquistas alcançadas pelos trabalhadores de todo mundo como as férias e redução da jornada de trabalho, em conjunto aos benefícios do desenvolvimento tecnológico, da evolução das telecomunicações permitiram que muitas pessoas passassem a viajar para todos os lugares desenvolvendo, assim, o turismo de forma acentuada.

As motivações que fazem com que as pessoas se desloquem dos seus lugares de origem estão na necessidades de lazer, descanso e na vontade de conhecer novos lugares e culturas diferentes, aliado a estas motivações estão a necessidade de fugir dos ambientes urbanos que tanto provocam “stress” as pessoas, devido ao cotidiano urbano.

A partir da década de 70, o tema ecologia toma impulso, e muitos cientistas e ambientalistas passam a estudar e defender os impactos provocados pelo homem ao se apropriarem dos recursos naturais.

A preocupação com o meio ambiente também se reflete no turismo, onde nos meados dos anos 80 se propõe formas alternativas de turismo em contrapartida do

tradicional ou turismo de massa, que provoca danos as vezes irreversíveis ao meio ambiente por levar um grande numero de pessoas ao um mesmo lugar.

A maior preocupação em se conciliar um turismo que leve em consideração a preservação do patrimônio natural e cultural, ficou denominado de ecoturismo, onde os atrativos turísticos são visitados por números reduzidos de turistas de maneira conservacionista, o qual desperte no turista o desejo de preservação da natureza.

Este estudo tem como objetivo conhecer as características naturais da área da Cachoeira da Fumaça, identificar os seus atrativos turísticos, analisar a atual forma de utilização da área e as suas conseqüências, afim de sugerir uma melhor forma de utilização da área, levando em consideração a conservação dos seus atrativos, por meio da implementação de equipamentos de recepção e de infra-estrutura adequada para uma coordenação racional das atividades a serem desenvolvidas na área, com a implementação de um ecoturismo.

A Cachoeira da Fumaça localiza-se entre os municípios de Nova Ponte e Uberaba, no Triângulo Mineiro e, com uma excepcional queda de água, desperta o interesse de toda população regional a visita-lá, atraídos por sua beleza.

Apesar da evidência do seu potencial para o ecoturismo, ela se encontra sem nenhum

equipamento de recepção e de infra-estrutura necessária para receber visitantes e vem sendo impactada pela visitação desordenada.

Para desenvolvimento deste estudo exigiu-se que o processo de investigação ocorresse em várias fases distintas, com pesquisas de fontes bibliográficas, interpretação de mapas temáticos, pesquisa de campo e entrevistas.

TURISMO E MEIO AMBIENTE

O turismo é uma atividade de origem espontânea, a partir do desejo do homem em conhecer lugares e culturas diferentes, buscando novos ambientes para reposição da energia física e mental, tornando-se um produto da sociedade de consumo.

De acordo com RODRIGUES (1996,p.17), “o turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais”.

A atividade turística se intensifica a partir da 2ª Guerra Mundial, resultante do avanço tecnológico, da evolução das telecomunicações, uma vez que estes proporcionaram a redução das distâncias de maneira considerável, permitindo o deslocamento rápido das pessoas para diversas regiões do globo.

O setor turístico é atividade econômica que mais cresce no mundo contemporâneo, sua taxa

de crescimento anual e de 4%, movimentando cerca de US\$ 3,5 trilhões anualmente.

No Brasil foi implantado, a partir de 1996, o Sistema Nacional de Turismo. Sendo criado o Conselho Nacional de Turismo - CNTur e a Empresa Brasileira de Turismo, (Embratur) que, vinculada ao Ministério de Indústria e Comércio, estabeleceu os primeiros incentivos fiscais e financeiros.

O turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas ocorreu como consequência da “busca pelo verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer (RUSCHMANN,1997).

Neste contexto a paisagem devido seu caráter visual e a sua qualidade estética vem sendo transformada cada vez mais como recurso turístico, em muitas vezes é o fator determinante para a escolha de um destino de viagem e lazer.

Apesar da paisagem ser o bem mais valioso para o turismo, ela vem sendo degradada de forma implacável, essas transformações diminuí a qualidade visual da paisagem e causam problemas ambientais.

Desde a década de 70, o tema Ecologia vem se desenvolvendo e tornando algo cada vez mais atual, desde a reunião de Estocolmo

em 1972, que os cientistas e ambientalistas vem demonstrando interesse em estudar a problemática ambiental, visto os grandes problemas que ocorrem na natureza em virtude de um uso muitas vezes não racional dos recursos naturais.

Segundo RODRIGUES (1997,p.98),

“Felizmente, hoje, com a eclosão dos movimentos ambientalistas e com a aplicação de legislações rígidas de defesa ao ambiente aliadas a maior conscientização da população, da política e do empresariado, a situação tem começado a reverter-se. À medida que avançamos pela década de noventa intensifica-se a preocupação pelos problemas ambientais com grandes repercussões no turismo”.

Na medida que se verifica que o turismo degrada os ambientes naturais, as vezes de maneira irreversível, novas formas de turismo estão sendo propostas, em detrimento do turismo tradicional ou de massa.

O turismo de massa caracteriza-se pelo deslocamento de grande número de pessoas para os mesmos lugares nas mesmas épocas do ano, o fluxo grande de pessoas tem contribuído para agressões socioculturais nas comunidades receptoras e para a origem de danos, às vezes irreversíveis, nos recursos naturais, sendo um período catastrófico para a proteção do meio ambiente, esta forma de turismo ocorre a partir dos anos 50 e tem seu apogeu no transcorrer dos anos 70 e 80 (RUSCHMANN, 1997).

Surge assim novas formas de turismo, ditos “alternativos”, turismo “brando”, “ecológico”, “naturalista” e, mais recentemente, de “turismo sustentável” realizado por grupos pequenos de pessoas, afim de conter os impactos negativos da atividade.

O turismo ecológico ou ecoturismo, trata-se para RODRIGUES, (1996, p.24) “(...) de uma modalidade de turismo vista como alternativa que é capaz de conciliar a conservação do patrimônio natural e cultural com uso, dito, racional.”.

Nos anos 80, o ecoturismo toma impulso, devido o interesse de viajantes em conhecer os aspectos da natureza e poder usufruir dela, especialmente devido à conscientização das sociedades às questões ambientais, principalmente pela percepção da necessidade de proteção e recuperação dos recursos naturais.

RODRIGUES (1997), definiu o ecoturismo como sendo a mais recente modalidade de turismo, sendo um das formas de turismo alternativo, que tem como características viagens para reservas naturais, relativamente pouco alteradas e não contaminadas, com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar da paisagem, da fauna e da flora, da mesma forma que pretende a integração dos turistas com o meio ao seu redor e, em particular, com as comunidades receptoras .

A maior preocupação com a atividade do ecoturismo são quanto ao seus impactos no meio ambiente e na comunidade, segundo RODRIGUES (1996, p.29) “(...) ao se referir aos benefícios econômicos, sociais, e ambientais, vê-se claramente que a proposta sob o rótulo de ecoturismo não foge muito das praticas do turismo tradicional predatório”.

Os efeitos negativos do ecoturismo podem ser notados em ecossistemas naturais, que muitas vezes não comporta um número elevado de visitantes, nem suporta o tráfego excessivo de veículos pesados, também se não for atendida normas pré-estabelecida de infra-estrutura necessária, pode-se comprometer de maneira acentuada o meio ambiente, com alterações na paisagem, na topografia, no sistema hídrico e na conservação dos recursos naturais (BRASIL, 1994).

A atividade do ecoturismo por outro lado apresenta significativos benefícios econômicos, sociais e ambientais, estes benefícios são os seguintes:

- diversificação da economia regional, através da indução do estabelecimento de micros e pequenos negócios;
- geração local de empregos;
- fixação da população no interior;
- melhoramento das infra-estruturas de transporte, comunicações e saneamento;

- criação de alternativas de arrecadação para Unidades de Conservação;
- diminuição do impacto sobre o patrimônio natural e cultural;
- diminuição do impacto no plano estético-paisagístico;
- melhoria nos equipamentos das áreas protegidas.

RUCHMANN (1997), relatou que os impactos ambientais positivos ocorridos nos ambientes naturais estão relacionados a criação de áreas programadas e entidades (governamentais e não governamentais) de proteção da fauna e da flora.

A discussão sobre o ecoturismo no Brasil vem desde 1985, contudo a atividade só foi ordenada com a criação em 1987 da Comissão Técnica Nacional, composta por técnicos do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo).

O Ecoturismo faz parte de um mercado emergente, levando vantagem sobre o turismo convencional, apresentando taxa de crescimento entre 14 e 20% enquanto o outro atinge 8%.

Com a maior preocupação dos impactos socioambientais advindos do turismo, surge o planejamento turístico levando em consideração três níveis de análise, os

turistas, a população residente e o meio ambiente afim de haver harmonia na atividade, ou seja é de fundamental importância a análise do patrimônio histórico e cultural da área, a participação popular, e os aspectos físicos do local.

LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Cachoeira da Fumaça localiza-se no Rio Claro, afluente da margem esquerda do Rio Araguari, em uma fazenda de propriedade privada, entre os municípios de Uberaba e Nova Ponte, na região do Triângulo Mineiro, próxima à BR 452 (Uberlândia-Araxá) entre as coordenadas 47° 48' W e 19° 13' S, estando a 57 Km de Uberlândia, 66 Km de Uberaba, 44 Km de Nova Ponte e a 105 Km de Araxá como pode ser visto na Figura 1.

A Região do Triângulo Mineiro é composta por 56 municípios, sendo os municípios mais importantes, Uberlândia, Uberaba, Araguari, Ituiutaba, Patrocínio, Araxá, Frutal e Iturama.

A economia regional se baseia na agropecuária, ou seja na criação de gado e produção de grãos, contudo a localização geográfica da região favoreceu a inserção da região na economia nacional, tornando o Triângulo Mineiro um entreposto comercial na distribuição de produtos agropecuários e industrializados.

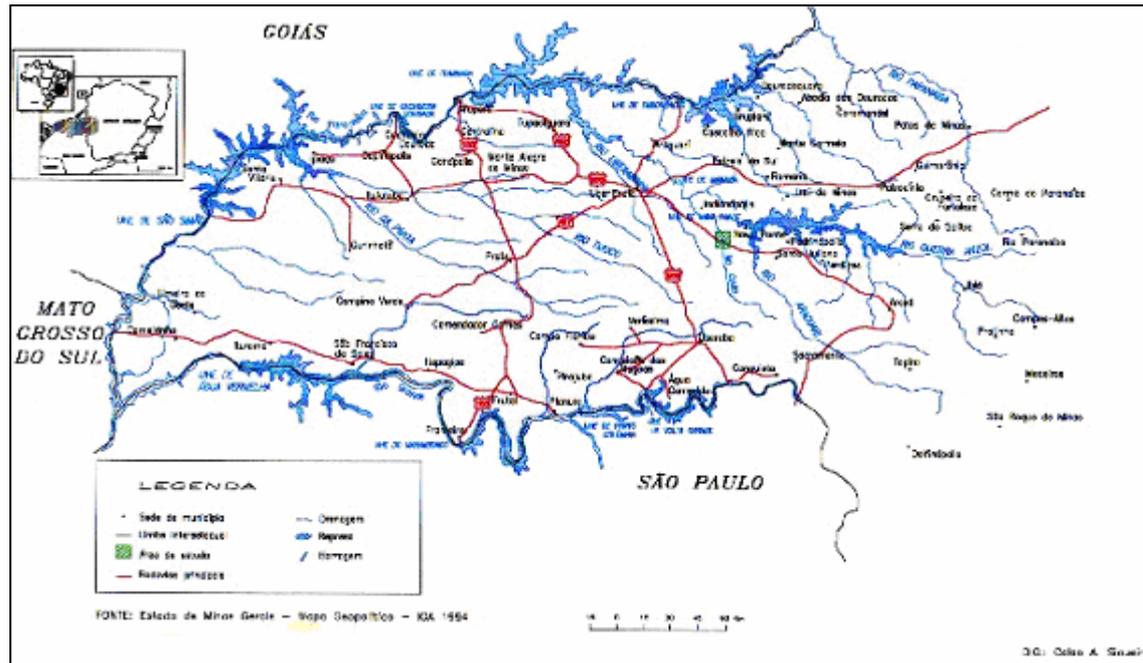


Figura 1 - Mapa de localização da área de estudos

A infra-estrutura urbana da maioria das cidades da região detêm uma boa qualidade de equipamentos e serviços urbanos, tais como rede de energia elétrica e abastecimento de água, agências bancárias e de telefonia (SOARES,1995).

Em relação aos aspectos físicos, a área apresenta no topo das chapadas, arenitos da Formação Marília, recobertos por sedimentos do Cenozóico (aluviões). Nos vales dos rios encontra-se o basalto, as rochas do Grupo Araxá e do Complexo Goiano.

Em relação a geomorfologia a área faz parte do Domínio morfo-estrutural da Bacia Sedimentar do Paraná, segundo BACCARO (1991, p.39),

“a área é representada por um sistema de topo de chapada, com relevo caracterizado por colinas suaves de topos planos e largos, vales espaçados com baixa ramificação de drenagem; vertentes com baixa declividade, até 3°, sustentadas pelos arenitos da Formação Marília”.

Os planaltos e chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná constituem um importante divisor de águas. Eles separam os rios que fluem para a Bacia do Araguaia a Norte, para a Bacia do Paraguai a Oeste e para a Bacia do Paraná a Sul. Essa condição de divisor de águas em áreas planaltinas estabelece desníveis altimétricos expressivos que origina rupturas topográficas ao longo do perfil longitudinal dos rios. Estes desníveis podem ser percebidos nos canais fluviais da Bacia do Rio Claro, apresentando muitas cachoeiras e corredeiras,.

O clima da região tem como principal característica apresentar duas estações distintas, uma com verão chuvoso (de outubro a abril) e outra de inverno seco (de maio a setembro), sendo a estação chuvosa quente e a estação seca amena. As precipitações totais anuais tem em média 1500 mm, com a concentração das chuvas durante o período de outubro a maio. As temperatura médias anuais estão entre 23 e 25°C , sendo junho o mês com menores temperaturas variando entre 18 e 20°C e outubro o mês mais quente com médias entre 24 e 27°C (RIBEIRO et alii, 1997).

A área da Cachoeira encontra-se dentro do domínio dos cerrados, sua vegetação caracteriza-se por árvores geralmente pequenas (3 a 5 metros) de troncos e galhos retorcidos, apresentando sua parte superior sob formas irregulares, com casca espessa e protegida, às vezes, por uma camada de cortiça. Existem quatro tipo de formas fisionômicas da vegetação savânica: campo limpo, campo sujo, Cerrado e Cerradão, são diferenciados entre si em relação à composição botânica e à estrutura da vegetação.

Em relação ao uso do solo, pode ser observado que a maior parte da área em entorno da Cachoeira da Fumaça é ocupada por culturas anuais (soja e milho).

INVENTÁRIO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA CACHOEIRA DA FUMAÇA

As áreas naturais geralmente possuem potencialidades para formas de turismo alternativo, ao quais se diferenciam do turismo tradicional realizando quase sempre em centros urbanos ou em praias.

No ecoturismo várias são as formas de utilização de uma área, dependendo somente das condições naturais do local, esta forma de turismo pode ser conciliada com outra formas de turismo ditos alternativos, como turismo esportivo, turismo rural, turismo científico, entre outros.

A Cachoeira da Fumaça é sem dúvida o grande atrativo da área de estudo, devido sua beleza excepcional, com uma queda d'água de aproximadamente 60m de comprimento e com 50 de largura. O grande volume de água que cai da cachoeira forma uma espécie de fumaça, devido as pequenas gotas de água ficarem em suspensão no ar, daí a origem do nome da Cachoeira da Fumaça (cf. Figura 1). Para poder visualizar toda a paisagem que envolve a cachoeira é necessário se deslocar até o outro lado da queda d'água, do lado esquerdo do vale, ou seja, ficar de frente para a queda d'água, desta forma pode-se apreciar todo o conjunto da paisagem da Cachoeira da Fumaça.



Figura 1 - Cachoeira da Fumaça

Uma das formas mais comuns de se observar a beleza da cachoeira é pela margem esquerda do Rio Claro, bem próximo a queda d'água, onde também se pode ter uma bela vista lateral da cachoeira (cf. Figura 2). O vale a jusante da cachoeira e outra paisagem que circunda a área, neste vale pode ser observado a maior parte da vegetação da área em estudo, além do próprio Rio Claro correndo sobre o basalto. O vale a jusante da cachoeira e outra paisagem que circunda a área, neste vale pode ser observado a maior parte da vegetação da área em estudo, além do próprio Rio Claro correndo sobre o basalto.

A qualidade visual da paisagem da área fica comprometida devido a ponte sobre o Rio Claro, tornando-se um objeto de intrusão na paisagem. O próprio Rio Claro é um atrativo, suas águas claras, que correm sobre o basalto, são muito utilizadas para banho nos locais onde formam verdadeiras piscinas naturais dependendo da época do ano, contudo nas cheias do rio é inviável o banho, devido a força das águas.

Em virtude da forma de uso do solo no entorno da área de estudo, a vegetação natural deu lugar as culturas anuais, mas ainda resta uma faixa de mata/cerradão a jusante da cachoeira.

A montante da cachoeira ainda se conserva uma parte da mata ciliar nas duas margens do rio e algumas espécies típicas de vegetação do

cerrado. As matas ciliares permanecem com as folhas mesmo durante a estação seca, ficando mais destacada na paisagem neste período.



Figura 2 - Vista lateral da Cachoeira da Fumaça

Em relação à fauna, existem várias espécies de aves e animais como seriema, veado mateiro, tamanduá-bandeira, cachorro do mato entre outros.

A montante da cachoeira, do lado esquerdo, ainda conserva um pouca da vegetação natural, sendo a área plana e

toda gramada, podendo ser utilizada para várias atividades de lazer.

ANALISE DO USO ATUAL

A área da Cachoeira da Fumaça vem sendo freqüentada a algum tempo pela população regional, em virtude de ser uma das cachoeiras de maior beleza cênica da

região, sendo muito procurada nos finais de semana e feriados.

Atualmente nota-se certa degradação da área, causada principalmente pela visitação espontânea, predatória e sem controle, além da ocupação e forma do uso do solo no seu entorno.

O local tem sido procurado, não somente pela bela paisagem encontrada, mas também como área de lazer, onde os visitantes acampam, fazem piqueniques e tomam banho no rio.

Os danos ambientais provocados pela ocupação da área da cachoeira caracterizam-se pelos seguintes impactos:

- ✓ Destruição da vegetação rasteira e compactação do solo pela entrada de veículos até próximo ao leito do Rio e pisoteamento do gado.
- ✓ Destruição da vegetação de porte médio(mata ciliar), para a passagem de veículos e pessoas.
- ✓ Queima dos troncos das árvores causada pela improvisação de churrasqueiras provocando a morte e conseqüentemente a queda das mesmas, por ventos e chuvas.

- ✓ Corte desnecessário de árvores, feita pelos freqüentadores com a finalidade de armar barracas e/ou fazer fogueiras.
- ✓ Acúmulo de lixo na margem e no leito do rio, deixados pelos freqüentadores que não se preocupam em retirá-los do local, para serem depositados em locais apropriados.
- ✓ Poluição sonora causada pelo alto volume dos aparelhos de som instalados nos carros dos freqüentadores

Destruição da paisagem natural em virtude do uso agrícola, isto por se visto na margem direita do rio, restando apenas uma estreita faixa de mata ciliar.

A atual forma de utilização do entorno da cachoeira vem lentamente descaracterizando a vegetação natural, formando clareiras em meio a vegetação natural que futuramente podem causar graves problemas ao solo, o qual desprotegido fica suscetível as atividades erosivas.

O entorno da área da cachoeira é ocupado por pastagens e culturas anuais, as quais fazem uso em geral de agrotóxicos, que podem ser carreados pelo escoamento superficial e/ou através do lençol freático, chegando ao leito do rio. Assim para um futuro aproveitamento

do Rio Claro é necessário uma análise química de sua água, para evitar possível contaminação dos usuários. A destruição da fauna e flora ocorre principalmente pela poluição das águas, do ar e os ruídos provocados pelos frequentadores, o excesso de pessoas nestas áreas naturais contribui para o desaparecimento de várias espécies animais e plantas, devido ao pisoteio, coleta de frutas, plantas e flores, queima de árvores e vandalismo.

SUGESTÕES PARA APROVEITAMENTO ECOTURÍSTICO

O Ecoturismo no Triângulo Mineiro encontra-se ainda incipiente, ficando restrito a passeios ecológicos, trilhas e hotéis-fazenda. A Cachoeira da Fumaça e seu entorno ainda conserva as condições naturais a serem aproveitadas como recurso turístico, visto a beleza excepcional da cachoeira, com uma grande queda d'água de aproximadamente 60m de comprimento e 50 m de largura. O aproveitamento da paisagem da Cachoeira da Fumaça e seu entorno como recurso turístico englobaria atividades de lazer como:

✓ Banho

O Rio Claro corre sobre rochas basálticas, que é uma rocha resistente aos processos de

degradação e ao desenvolvimento da vegetação aquática, o que possibilita o banho em águas claras. Em alguns trechos formam-se verdadeiras piscinas naturais, de águas transparentes propícias para pessoas que gostam de banhar-se em água corrente.

✓ Camping

Toda margem esquerda do rio que fica a montante da cachoeira pode ser utilizada como área para acampamento, devendo somente resguardar às áreas mais próximas ao leito do rio por medidas de segurança, devendo incentivar os aficionados por acampamentos utilizarem as áreas mais elevadas e planas.

✓ Prática de rapel

Este é um esporte muito procurado por aqueles que procuram aventura e adrenalina. A cachoeira é formada por um desnível altimétrico de aproximadamente 60 metros que proporciona a prática desse esporte. O rapel, também pode ser praticado nos paredões do vale que chegam a atingir 90° de inclinação.

✓ Trekking ou caminhada

A área em entorno da cachoeira ainda conserva alguma vegetação natural, como a mata/cerradão, campo sujo e campo limpo, principalmente a jusante da cachoeira, onde o frequentadores podem

caminhar e apreciar, entender e cooperar na conservação do recurso natural.

A maioria destas atividades já vem sendo praticada pelo visitantes da área, contudo não existe nenhuma preocupação quanto a preservação do meio natural, visto os problemas encontrados na área, os quais já foram diagnosticados anteriormente. Outro aspecto importante é quanto a segurança ao se praticar essas atividades, visto que algumas delas se não forem bem programadas podem ocasionar acidentes, como afogamento, quedas na pratica de rapel e nas caminhadas.

Para o aproveitamento da área como recurso turístico alguns pontos devem ser considerados, como evitar as grandes concentrações de visitantes, integrar os visitantes ao meio ambiente, com finalidade de se preservar e valorizar o patrimônio natural, mostrando-lhe a necessidade de proteger as riquezas naturais.

A falta de equipamentos de recepção e infra-estrutura contribui em boa parte para a degradação da área, visto que por sua ocupação espontânea, não existe nenhuma medida de uso adequada da área, com isto se propõe as seguintes medidas:

✓ **Equipamento de recepção**

A Instalação de uma portaria à margem da BR 452, com a finalidade de se verificar o número de visitantes, para que não ocorra um saturamento de visitantes na área. Esta portaria seria um posto de informação, com distribuição de folhetos informativos de como usufruir da área sem degradá-la..

✓ **Sinalização da rodovia (BR-452)**

Informar através de placas de sinalização, o meio mais seguro de acesso à cachoeira, evitando acidentes, já que a entrada localiza-se em um trecho de alta velocidade e próximo à uma ponte, exigindo atenção redobrada para quem trafega na rodovia.

✓ **Calçamento**

Deve-se calçar através de broquetes, pois estes permitem a infiltração da água, desde a portaria até a área de estacionamento, para impedir que os visitantes abram outros caminhos, degradando o local.

✓ **Lixeiras**

instalação de cestos de lixo com frases educativas em vários pontos da área para conservação e limpeza da área.

✓ **Segurança**

Para evitar que acidentes aconteçam na área da cachoeira e do rio, é necessário a presença de salva-vidas e fiscais, para orientar os visitantes a respeito da necessidade da preservação do local.

✓ **Estacionamento**

Para evitar a impactação das margens do Rio Claro e de seu entorno, a área destinada para estacionamento, deverá localizar-se aproximadamente 200 metros da margem esquerda do Rio Claro, onde será feito o plantio de árvores nativas, proporcionando sombra no estacionamento.

✓ **Sanitários**

Os banheiros em sistema de fossa, serão instalados próximos ao estacionamento onde ocorre a presença de arenito da Formação Marília. A localização destes na parte mais alta da área impede a contaminação do lençol freático e do leito do Rio.

✓ **Mirantes**

Um primeiro mirante deve ser localizado à margem esquerda Rio Claro, próximo à queda d'água, com grades de proteção. O outro mirante deve-se localizar do lado oposto da queda d'água, onde melhor se aprecia a Cachoeira.

✓ **Placas informativas e educativas**

É necessário para a preservação da área e para evitar acidentes nas áreas de risco e perigo. Estas sugestões acima colocadas são no sentido de se melhor aproveitar o potencial turístico da área e diminuir ao máximo os impactos ambientais que nela vem ocorrendo, promovendo atividades de lazer e esporte em harmonia com o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo vem sofrendo inovações constantes, em virtude das exigências do mercado e da demanda, isto segmentou a atividade turística, que oferece diversas opções, como o ecoturismo que surge da necessidade de se conciliar o turismo com práticas conservacionistas, em harmonia com a natureza.

Contudo ainda hoje não se conseguiu conciliar preservação com apropriação da natureza, ou seja toda forma de intervenção no meio natural causa algum tipo de dano ao mesmo, porém já se sabe que quando bem planejado, no caso do turismo, levando se em conta os turistas, a população local e o levantamento das condições naturais e culturais do local, os atrativos tendem a se tornarem mais sustentáveis.

No caso da Cachoeira da Fumaça, o ecoturismo é fundamental para a conservação da área, pois a atual de sua utilização torna preocupante o seu futuro.

A partir dos inventários dos recursos e análise de sua utilização aliados ao planejamento optou-se pelo ecoturismo, onde deve-se implantar equipamentos de recepção, infra-estrutura adequada ao local, coordenação das atividades e medidas preservacionistas e de recuperação da área já degradada.

Este trabalho é uma tentativa de contribuir para levantamento e planejamento de áreas naturais com possíveis potencialidades turísticas, afim de sugerir medidas ditas sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCARO, Claudete A. D. Unidades geomorfológicas do Triângulo Mineiro estudo preliminar. **Sociedade & Natureza**. EDUFU, Uberlândia, 3(5 e 6): 37-42, dez, 1991.

BRASIL. Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. EMBRATUR, Brasília, 1994.

RIBEIRO, Antonio Giacomini et alii. O papel dos recursos hídricos na

sustentabilidade do sistema agroalimentar no domínio dos cerrados do Brasil Central. In: SHIKI, S, SILVA, J. G, ORTEGA, A C (Org). **Agricultura, Meio Ambiente e Sustentabilidade do Cerrado Brasileiro**. UFU, Uberlândia, 1997, 372p. 267-307p.

RODRIGUES, Adyr. B. Desafios para os estudiosos do turismo. In: RODRIGUES, Adyr . B. **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. Ed. Hucitec, São Paulo, 1996. 274p. 17-32p.

RODRIGUES, Adyr. B. **Turismo e espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. Ed. Hucitec, São Paulo, 1997, 158p.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento sustentável: A proteção do meio Ambiente**. Ed. Papirus, Campinas, 1997, 199p.

SOARES, Beatriz Ribeiro Uberlândia: da “cidade jardim” ao “portal do cerrado” imagens e representações no triângulo mineiro. São Paulo:1995.290p. **Tese de Doutorado em Geografia -ICHF/USP**.